**A REPRESENTAÇÃO POSITIVA DAS CRIANÇAS NEGRAS NA LITERATURA INFANTIL E O PERIGO DE UMA HISTÓRIA ÚNICA**

Rayane Otilia Zuba de Oliveira

Universidade Estadual de Montes Claros

[rayanezuba90@gmail.com](mailto:rayanezuba90@gmail.com)

Rafael Baioni do Nascimento

Universidade Estadual de Montes Claros

[baionirafael@gmail.com](mailto:baionirafael@gmail.com)

Mônica Maria Teixeira Amorim

Universidade Estadual de Montes Claros

[monica.amorim@unimontes.br](mailto:monica.amorim@unimontes.br)

**Eixo:** Educação e Diversidade

**Palavras-chave**: Representação Positiva; Feminismo Negro; Literatura Infantil.

**Resumo Simples**

A pesquisa aborda a literatura infantil veiculada na educação escolar básica e a representação positiva das crianças negras objetivando examinar a existência da representação positiva e negativa de crianças negras nesta literatura. Metodologicamente, a investigação envolve pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica inclui estudo de obras de autoras que abordam o tema, com a análise de trabalhos no catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A pesquisa documental incide sobre o Programa Nacional da Biblioteca na Escola (PNBE) e o Programa Nacional do Livro Didático e Literário (PNLD), focando em seus propósitos e acervos de literatura infantil. A investigação, ainda em curso, aponta que por tempos, a história contada nos livros era apenas sobre a escravidão, modelo que ainda persiste. O problema não está em contar essa história, mas em contar apenas uma história única, conforme cita Adichie (2019). O perigo de uma história única remete ao valor que se atribui as pessoas negras quando elas são sempre representadas de forma pejorativa nas produções feitas numa visão colonizada (hooks, 2019). Com a Lei nº 10.639/03, que obriga o ensino de história e cultura afro-brasileira em todos os níveis da educação, houve avanços em debates sobre o tema, como a recomendação do uso da literatura infantil para uma representação positiva das crianças negras, mas há registros de que o conteúdo desta norma ainda deixa a desejar ao ser aplicado nas escolas (Gomes e Jesus, 2013).

**Referências**

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. Tradução de Júlia Romeu. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. Dispõe sobre a obrigatoriedade da inclusão da “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo das redes de ensino. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm#:~:text=Nos%20estabelecimentos%20de%20ensino%20fundamental,Hist%C3%B3ria%20e%20Cultura%20Afro%2DBrasileira>. Acesso em: 24 abr. 2025.

GOMES, Nilma Lino. JESUS, Rodrigo Ednilson. As práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva de Lei 10.639/2003: desafios para a política educacional e indagações para a pesquisa. **Educar em Revista**, n. 47, p. 19-33, jan/mar 2013. Curitiba: Editora UFPR.

HOOKS, bell. **Olhares negros:** raça e representação. Tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2019.